

As idéias contidas nesse artigo não representam, necessariamente, as idéias da Bancada do PT na Câmara dos Deputados.

Jornal Valor reconhece, em abril de 2007, que o Pronaf no Governo Lula é uma revolução no campo

Por Maria Thereza Pedroso¹
abril de 07

No dia 11 de abril de 2007, o jornal Valor apresentou matéria especial intitulada “A silenciosa revolução movida a crédito: a vida melhora para 8 milhões de pequenos agricultores já financiados pelo Pronaf”.

O Valor reconhece explicitamente que há uma REVOLUÇÃO presente em 5.357 dos 5.561 municípios do Brasil; que a arma chama-se Pronaf; que a munição, somente nessa última safra (2006/2007), foi de R\$ 10 bilhões em crédito rápido e barato; que o protagonista é o pequeno agricultor e sua família; e que essa REVOLUÇÃO já inseriu 8 milhões de brasileiros no mercado, sendo que o objetivo do Pronaf é inserir 16 milhões (ou 4 bilhões de famílias).

O jornalista Paulo Totti entrevistou agricultores no Pará, no Paraná e em Minas Gerais. O Sr. Adão Santos, produtor de leite, ovos, batata e frutas, do Paraná, afirma que:

“o crédito para a agricultura familiar, acompanhado, como vem ocorrendo, de assistência técnica, diversificação de culturas, capacitação profissional, sistemas próprios e coletivos de comercialização, e estímulo à agroindústria doméstica, vai provocar surpresas no próximo Censo Agropecuário. O êxodo rural pode desacelerar ou até retroceder”

O assentado Sr. José da Silva, produtor de açaí e mandioca na Amazônia paraense e pai de 5 filhos, afirmou que o Pronaf lhe deu CIDADANIA e que antes do Pronaf, só entrou em um banco para levar recado do seu patrão para o gerente e que, hoje, o gerente do banco sabe seu nome e sempre o cumprimenta. Ano passado, iniciou o plantio de dendê com o crédito do Pronaf e espera uma renda mensal de R\$ 1.500,00 somente com esse produto. Antes do Pronaf, sua renda era de R\$ 400,00.

Já o agricultor Divino do Carmo de Minas Gerais, que possui apenas o 3º ano primário e sempre trabalhou para os outros como diarista ou meeiro, hoje planta café, feijão e hortaliças em apenas 6 hectares, afirmou que, com o financiamento do Pronaf, somente com o café obteve renda mensal de R\$ 1.200,00.

¹ Assessora da Bancada do PT na CÂMARA DOS DEPUTADOS para área de política agrícola e agrária.

A matéria cita o Ministro do Desenvolvimento Agrário, Guilherme Cassel, e o Secretário de Agricultura Familiar, Adoniran Peraci. Eles afirmam, respectivamente, que “a agricultura familiar contribui hoje com 38% do PIB agropecuário” e que a estimativa é de que a inadimplência é de no máximo 6% nas categorias “A” e “B” do Pronaf (ou seja, entre os agricultores mais pobres) e de no máximo 1,8% nas categorias “C” e “D”.

A matéria deixa claro que existe divisão de trabalho social no Governo Lula: o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome cuida da miséria com a Bolsa Família e outros programas. O Ministério do Desenvolvimento Agrário cuida da pobreza rural com o Pronaf A e B (renda bruta de até R\$ 3.000,00) e com o Pronaf C (com renda de R\$ 3.000,00 a R\$ 16.000,00), preparando a transição para as categorias D e E (teto de renda de R\$ 45 mil e R\$ 80 mil respectivamente), onde se situa a classe média baixa do meio rural.

A matéria também destaca que, no Governo Lula, há inclusão progressiva dos agricultores no mercado:

“desde janeiro de 2003, o Pronaf contratou 6,360 milhões de operações de crédito: muitas delas são de agricultores que se candidataram a novos financiamentos (de custeio principalmente) e, em sua maioria, se mudaram para um patamar mais alto de renda, numa demonstração de que algo positivo acontece no meio rural. E a escalada pode continuar, se o novo Ministro da Agricultura Reinhold Stephanes, colocar em prática a prioridade, anunciada em sua posse, de apoio ao agricultor com renda familiar imediatamente acima de 80 mil.”

Por fim, o jornal Valor reconhece que, o Governo Lula

- (1) promove incrivelmente o crescimento do Pronaf, afirmando que, em 2002, último ano do Governo Fernando Henrique, “o Pronaf registrava um acumulado de 953 mil contratos, R\$ 2,4 bilhões de financiamento – um atraso de cinco anos no cumprimento da meta em dinheiro prometida para 1997” e, em 2006, último ano do primeiro Governo Lula, “o Pronaf liberou um total de R\$ 7,408 bilhões. E até março de 2007 acumulava R\$ 24 bilhões de financiamento desde o início do Governo Lula (R\$ 26,3 bilhões é o total da história do Pronaf);
- (2) aprimora o Pronaf, afirmando que o Governo Lula diminuiu juros, ampliou prazos, criou novas modalidades de financiamento (Pronaf-Jovem, Pronaf-Mulher, Pronaf-Floresta, Pronaf-Agroecologia)”, ampliou os fundos e exigiu que o bancos aplicassem 8% de seus depósitos a vista no crédito à agricultura; e

- (3) diminui as diferenças regionais, afirmando que, no Governo Fernando Henrique, o Pronaf “se concentrava no Sul do país, com pálido desempenho nas outras regiões”. Em 2002, o Nordeste brasileiro participava com apenas 15%; e em 2006, subiu para 26%.

No dia 12, uma matéria intitulada “Biodiesel de dendê, uma nova esperança” tratou da importância do recente financiamento do plantio do dendê com o crédito do Pronaf. Nessa matéria o jornal relata o incrível incremento da renda de agricultores familiares do Pará. Antes, plantando mandioca, tinham renda anual de R\$1.200,00, e agora, a renda passou para R\$ 20.000,00.

Ainda nesse dia, por meio da matéria “Na Zona da Mata, cheirar café não é mais prova”, o jornal relata uma história contada pelo agrônomo da Emater de Minas Gerais:

Até cinco anos atrás, o costume era o agricultor familiar chegar na cidade e dar uma amostra, em grãos, do seu café para avaliação do comprador. Este cheirava o café na palma da mão e respondia: "Não é bom. Pago tanto". E esse tanto era sempre abaixo do que o agricultor pretendia. "A gente acabava vendendo mesmo assim, aceitando qualquer preço", completa Gilberto Romeiro de Abreu, 32 anos, plantador de café em três hectares, em regime de comodato, nas montanhas do Córrego do Catalão e que, na safra passada, colheu 170 sacas. "Mas a coisa mudou", continua Gilberto. "A gente sabe que o café é bom, pois é bem cuidado, tem agrônomo acompanhando o plantio, o crescimento, a colheita e a pós-colheita. E já não precisa mais viver pedindo pequenos favores antecipados ao comprador, pois tem o financiamento do Pronaf. Então, a gente passou a exigir que o teste de qualidade seja feito com a bebida, não com o cheiro. E muda de comprador, se não houver acordo".

Na Sexta-feira, dia 13 de abril, a matéria “Na terra invadida, José só trabalha com orgânicos” o jornalista Paulo Totti descreve a história do agricultor José Pilar, tomador do crédito do Pronaf, que, por sua vez, afirma “aqui é só orgânico”. No ano passado conseguiu entre US\$ 18 e US\$ 21 por saca que colheu (colheu 130). A soja convencional estava a US\$ 13 (a transgênica também; o lucro com esta vem da produtividade). No milho orgânico, recebe 40% a mais.

Também, na sexta-feira, saiu uma outra matéria intitulada “Cooperativas e Pronaf, a parceria que deu certo”, o jornal Valor afirma “O Pronaf, é sabido, já ajuda dois milhões de famílias no campo, resistindo e produzindo”.